

# Empresa júnior de RP

Mutare oferece serviços de relações públicas e é espaço de formação acadêmica

/ PÁGINA 04



## Segurança do câmpus melhora

Ações desenvolvidas pela UFG e por meio de parceria com outras instituições têm tido resultados positivos. Apesar disso, pesquisadores apontam que há o que melhorar.

/ PÁGINA 08



### TCC premiado

Estudante de Relações Públicas da UFG recebeu prêmio TCC Empreendedorismo.

/ PÁGINA 03

### Um mundo de livros

Biblioteca Modelo é criada em laboratório da FIC.

/ PÁGINA 11

O Perspectiva, nesta edição, apresenta matérias produzidas pelos próprios alunos de Relações Públicas, discutindo temas de interesse do curso, da Faculdade de Comunicação e Informação e da Universidade Federal de Goiás.

O Curso de Relações Públicas da UFG está em constante evolução. A inauguração da Mutare - Empresa Júnior de Relações Públicas, a partir da iniciativa de um grupo de estudantes, é exemplo de inovação e empreendedorismo do grupo.

Esta edição também traz dicas importantes para os profissionais e estudantes de Relações Públicas, como cursos oferecidos na web em nossa área de atuação. Para discutir a profissão na atualidade, é proposta uma reflexão sobre networking e são apresentados Relações Públicas de destaque no mercado goiano.

O Perspectiva também apresenta novidades na Universidade Federal de Goiás. Uma delas é a fundação da Biblioteca da Faculdade de Informação e Comunicação, aberta ao público e os projetos de extensão oferecidos à comunidade pela Faculdade de Educação Física e Dança, como Práticas Aquáticas, de Atletismo, de Dança, de Esporte, de Ginástica, Holísticas (Yoga) e de Luta.

Para discutir sobre o momento atual que vive a Universidade Federal de Goiás, refletimos sobre o sentimento de insegurança e a criminalidade no Campus, além de apresentar uma discussão sobre a comunicação interna dentro da instituição.

Duas crônicas propõe uma reflexão sobre a solidão dos dias modernos e sobre o meio ambiente e o cuidado do planeta. Outro destaque é o prêmio “TCC Empreendedorismo”, realizado pelo Centro de Empreendedorismo e Incubação da Universidade Federal de Goiás, recebido pela aluna de Relações Públicas, Mariana Rodrigues Moreira.

Esta edição do Perspectiva é fruto da dedicação e produção prática dos alunos da Disciplina “Produção de Texto em Jornalismo I e II”, do 4º período de Relações Públicas da UFG. Boa leitura!

Prof<sup>a</sup>. Dra. Gardene Leão.  
Dezembro de 2018

#### Universidade Federal de Goiás

REITOR

Edward Madureira Brasil

VICE-REITOR

Sandramara Matias Chave

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

Flávia Aparecida de Oliveira

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO - PRPG

Laerte Guimarães Ferreira Júnior

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO – PRPI

Jesiel Freitas Carvalho

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA – PROEC

Lucilene Maria de Sousa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

E FINANÇAS - PROAD

Robson Maia Geraldini

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS – PROPESSOAS

Everton Wirbitzki da Silveira

PRÓ-REITOR DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - PRAE

Maísa Miralva da Silva.

#### FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretor: Dra. Angelita Pereira de Lima

Vice-diretora: Dra. Andréa Pereira dos Santos

CURSO DE GRADUAÇÃO

EM COMUNICAÇÃO SOCIAL -

RELAÇÕES PÚBLICAS

Coordenador : Prof. Ms. Luciano Alves Pereira

Perspectiva

PUBLICAÇÃO DO CURSO DE

RELAÇÕES PÚBLICAS

Endereço para correspondência:

Caixa Postal: 131, Campus II – Samambaia

rpufg@hotmail.com

CEP : 74.001-970 – Goiânia-GO

PRODUÇÃO DE TEXTO JORNALÍSTICO II

Orientadora: Prof. Dr. Gardene Leão de Castro.

Projeto Gráfico: Frederico Oliveira

Diagramação: Nurayme Ramos

Editoras: Prof<sup>as</sup>. Dr. Gardene Leão de Castro, Dra. Divina

Marques e Dra. Maria Francisca Nogueira

Redação: alunos da disciplina PTJII / 2018.

Versão on-line: <https://rp.fic.ufg.br/> e <https://ptjrp.blogspot.com/>

Publicado em dezembro de 2018.

# Estudante de RP ganha prêmio “TCC Empreendedorismo”, realizado pelo CEI-UFG

Por Wildson Messias

No dia 14 de novembro, a aluna Mariana Rodrigues Moreira, do curso de Relações Públicas da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), ganhou o Prêmio “TCC Empreendedorismo”, realizado pelo Centro de Empreendedorismo e Incubação da Universidade Federal de Goiás (CEI-UFG). A estudante conquistou a segunda colocação na categoria “Negócios - modalidade de plano de negócios”. O prêmio, que está em sua edição 2018, reuniu estudantes de diversos cursos e busca estimular trabalhos empreendedores.

Mariana apresentou seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no ano de 2017. Ela obteve destaque em seu trabalho intitulado “Dainie Moreira Ateliê: As Relações Públicas aplicadas aos profissionais liberais”. Segundo a estudante, assim que foi lançado o edital do prêmio, pensou em se inscrever, principalmente pela importância e prestígio do mesmo. Em entrevista, Mariana comentou que “o intuito ao escolher um tema relacionado ao empreendedorismo foi provar que as estratégias de Relações Públicas podem gerar resultados positivos, revertidos em lucros e prospecção de uma boa imagem, não só

para as grandes organizações, mas como também para os profissionais liberais.” Ela ainda reforçou a importância de gerar resultados com um baixo capital de investimento, por meio principalmente das novas tecnologias, como, por exemplo, as redes sociais.

A professora Dra. Gardene Leão foi a orientadora do trabalho e não hesitou em elogios sobre a estudante, incentivou a submissão e reforçou que o campo de empreendedorismo é muito promissor para a área de Relações Públicas. A professora, que terminou recentemente seu doutorado pela Faculdade de Ciências Sociais (FCS) da Universidade Federal de Goiás (UFG), ainda complementou que “ser empreendedor em Relações Públicas é trabalhar todo o processo de diagnóstico e planejamento de comunicação, pesquisa de opinião, se adaptando às diversas situações e públicos, reconhecendo o mercado e transformar ideias em negócio”.

A professora e a estudante reforçaram o papel da educação



Mariana Rodrigues Moreira, estudante de Relações Públicas.

e a qualidade de ensino da UFG. Mariana acredita que seu trabalho simboliza a qualidade do corpo docente do curso de Relações Públicas e também que o profissional de Relações Públicas deve atuar como seu próprio empreendedor e levar a importância da profissão ao conhecimento do público. A estudante se mostrou grata a todo apoio de seus orientadores durante todo o processo de sua graduação e comemora seu prêmio TCC em Empreendedorismo 2018.

# UFG ganha mais uma Empresa Júnior



*Estudantes de RP integrantes da MUTARE*

*Por Daniela Fernandes, Karina Dourado, Isabella Brito, Jennifer Nascimento, João Marcos, Juliana Fernandes e Thauann Sales.*

No ano de 2018, a Mutare - Empresa Júnior de Relações Públicas, iniciou suas atividades na Universidade Federal de Goiás (UFG) a partir de uma iniciativa de um grupo de estudantes de Relações Públicas da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), onde a Empresa Júnior (EJ) é sediada.

A EJ é uma associação civil sem fins lucrativos e é formada exclusivamente por estudantes de graduação, a fim de atender demandas do mercado e, ao mesmo tempo, contribuir para a construção do conhecimento e aperfeiçoamento da prática profissional dos estudantes de Relações Públicas da UFG.

Ela presta serviços e desenvolve projetos para pessoas, empresas e organizações em

geral, dentro das respectivas áreas de atuação das Relações Públicas, orientada por professores e profissionais especializados.

Rafael Borges de 25 anos, um dos fundadores e ex-vice-Presidente da EJ falou em entrevista ao Perspectiva sobre sua experiência na Mutare:

**PERSPECTIVA:** Como um dos membros fundadores da Mutare, o que o motivou a ajudar na fundação da Mutare?

**RAFAEL:** Fui um dos últimos a entrar para o time de fundadores. Eu entrei porque precisavam de uma mão para correr atrás de informação, de gente que apoiasse a ideia e que tivesse conhecimento sobre o assunto. O que me motivou foi adquirir o conhecimento de empreendedorismo dentro da área de Relações Públicas e para fazer algo inédito na FIC, pois o curso não tinha Empresa Júnior.

**PERSPECTIVA:** Como você acha que a Mutare tem influenciado os estudantes de Relações Públicas que participam dela?

**RAFAEL:** Muito positivamente! No nosso primeiro processo seletivo tivemos 52 inscritos, quase uma turma de RP tentando entrar na Mutare. Muita gente mobilizada e que apoia a Empresa Júnior. Nós conse-



*Rafael Borges, fundador e ex-vice-presidente da Mutare*

guimos trazer para o curso de Relações Públicas a concepção de que é possível empreender dentro do curso. Algo que não havia antes, pois o curso em uma Universidade Federal muitas vezes não aborda essa temática de mercado, o que fazia as pessoas buscarem essa noção empresarial fora.

**PERSPECTIVA:** Como você resume esse primeiro ano da empresa júnior em exercício no mercado?

**RAFAEL:** O ano de 2018 foi a estreia da Mutare, que começou a receber projetos, clientes e organizar uma metodologia de trabalho. Por isso é um dos anos mais importantes, pois estabelecerá a base para operar posteriormente. Outro dia eu estava conversando com o atual presidente da Mutare e essa nova gestão pegará a melhor fase que é a expansão e crescimento, por que a base e metodologia já foram estabelecidas.

**PERSPECTIVA:** O que a Mutare representa para você?

**RAFAEL:** A Mutare é como um bebê para mim. Demorou um ano para nascer, deu muito trabalho e chegou uma hora que tive que deixá-la aos cuidados de outros. Tenho muito carinho pela Empresa Júnior, por todos que ajudaram a fundar e todos que entraram agora e ela tomou uma parte muito importante da minha vida. Espero voltar daqui a muito tempo e vê-la viva e bem.

Depois de um ano de EJ e já com uma nova gestão, o atual Presidente da Mutare, Jurandi

Dias (20), falou ao Perspectiva sobre a nova gestão e procedimentos internos que ocorrem dentro da Empresa Junior.

**PERSPECTIVA:** Quais as prioridades da Empresa Júnior?

**JURANDI:** Pelo fato dos membros que adentram a empresa não terem experiência de mercado, a sua prioridade é o aprendizado dos membros para que eles saiam preparados para o mercado de trabalho.

**PERSPECTIVA:** Quais clientes vocês atendem?

**JURANDI:** A Mutare atende diversos clientes, sendo a maioria deles empresas de pequeno porte. Atualmente nós estamos fazendo prospecção para oferecer nossos serviços a novos clientes.

**PERSPECTIVA:** Que tipos de serviços a empresa oferece?

**JURANDI:** Atualmente a empresa está passando por uma nova estruturação, porque há pouco mais de uma semana houve as eleições para a nova diretoria. Já foi realizada uma reunião com a nova diretoria para discutir sobre quais serviços serão ofertados, sendo eles eventos, marketing digital, pesquisa de opinião pública e consultoria.

**PERSPECTIVA:** Como ela pretende se consolidar no mercado?

**JURANDI:** A Mutare pretende se consolidar no mercado oferecendo capacitações para todos os seus membros, com o objetivo de oferecer um serviço de qualidade para os nossos clientes.



“Creio que nossa iniciativa já rendeu e irá render bons frutos.”

## RAFAEL BORGES

Fundador e ex-vice-presidente da Mutare

Além dos novos sete diretores: Jurandi Dias (Presidente); Isabella Brito (Vice-presidente); Liliane Cristina (Secretária Geral); Thauann Sales (Diretor Financeiro); Ana Paula Langer (Recursos Humanos); João Marcos Lacerda (Diretor de Planejamento) e Leticia Corbucci (Diretoria de Qualidade) a equipe executiva da Mutare conta com mais seis membros efetivos.



*Jurandi Dias, atual Presidente da Mutare*

A Mutare já está funcionando a todo vapor desde o mês de janeiro deste ano, com uma média de três novos clientes por mês e, segundo seus diretores, os índices mostram um futuro de crescimento.

Thauann Sales (20), aluno de Relações Públicas e atualmente Diretor Financeiro da Mutare, conta como foi sua experiência na EJ desde que era Treinee até chegar ao cargo de diretor.



Diretores da MUTARE - Empresa Júnior de RP

**PERSPECTIVA:** Por que você se interessou em participar da Mutare?

**THAUANN:** Na minha vida sempre gostei de desafios e quando surgiu essa oportunidade de ingressar na Mutare, não encontrei nenhum motivo para não participar, já que isso só acrescentaria na minha vida, tanto pessoal quanto acadêmica. Como a Mutare ainda está se consolidando no mercado, está sendo bom que eu também cresci e estou crescendo profissionalmente junto com a empresa.

**PERSPECTIVA:** Você recomenda a experiência de participar da EJ a outros estudantes?

**THAUANN:** Sim, porque a Mutare é um diferencial na vida do estudante de Relações Públicas. Na academia aprendemos muito sobre a teoria, na Mutare conseguimos pôr em prática o que se aprende na sala de aula, isso torna o aluno mais preparado e seguro para o mercado de trabalho. É uma

experiência produtiva, eficaz para todo aluno que tiver interesse nessa oportunidade, eu recomendo.

**PERSPECTIVA:** Para você que agora faz parte da nova gestão da Mutare, como você avalia a primeira?

**THAUANN:** A gestão fundadora teve um trabalho árduo na construção e constituição da empresa, nós como novos diretores vamos dar continuidade a esse trabalho, fazendo com que a Mutare cresça cada vez mais e se consolide no mercado.

**PERSPECTIVA:** Defina com duas palavras o que a Mutare representa para você?

**THAUANN:** Experiência e autoconhecimento. A Mutare é um marco para o curso de Relações Públicas, com o incentivo e apoio dos alunos, a EJ vai se tornar uma das grandes conquistas para a visibilidade do curso de RP no Estado de Goiás.



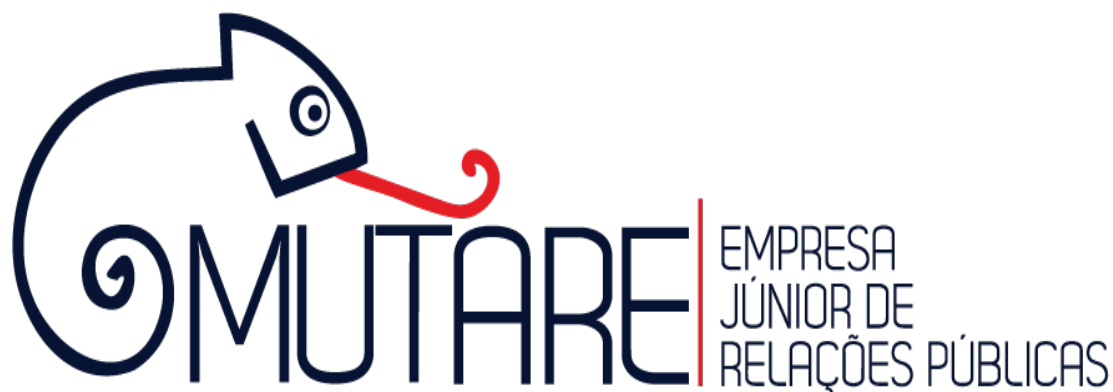
Marca da empresa júnior

“ A Mutare é um marco para o curso de Relações Públicas, com o incentivo e apoio dos alunos, a EJ vai se tornar uma das grandes conquistas para a visibilidade do curso de RP no Estado de Goiás.”

**THAUANN SALES**

Diretor financeiro da Mutare

# Como a Mutare constrói novos Relações Públicas



*Por Gabriele Pimentel e Juliano Medina.*

Para o leitor ter uma visão mais abrangente sobre a Mutare, o Jornal Perspectiva entrevistou Pablo Regino de Araujo, representante da WA Imagem e Fotografia, que já foi um dos clientes da Empresa Júnior e Liliane Cristina, atual secretária-geral da Mutare.

De acordo com Pablo Araújo, a Mutare foi o primeiro contato de sua organização com uma empresa júnior. Os serviços prestados pela Mutare foram especificadamente: Reestruturação da comunicação organizacional, gestão do canal do Youtube “Doutor Responde”, além de produção de conteúdo (esses consistidos em análise da concorrência, elaboração de uma matriz SWOT e BCG, elaboração de pesquisas de opinião com alunos em potencial e fidelizados, acompanhamento aos públi-

cos por envio de e-mails, estruturação do Instagram com 3 a 4 postagens por semana, histórias diárias, elaboração de artes padronizadas que incluem artes digitais e textos, organização de concursos de fotografia de âmbito regional, busca de parcerias com influenciadores digitais, além de agências publicitárias e participação de marca em eventos organizados pela Mutare). Quando perguntado se havia alguma sugestão em relação aos serviços prestados, ele disse que a Mutare está no começo de sua trajetória e que há muito para aprender e amadurecer em relação ao mercado.

Liliane Cristina, atual secretária-geral da Mutare entrou no curso de relações públicas esse ano. A pedido do Jornal Perspectiva, a aluna resolveu contar um pouco so-

bre suas experiências e dificuldades dentro da empresa. Ela afirmou que havia exercido projetos de gestão de eventos no ensino médio; entretanto, um dos seus principais desafios foi a adaptação em relação as políticas da organização. Quando entrou na Mutare, Liliane notou que a sua perspectiva mudou, principalmente em relação a convivência com seus colegas de trabalho e a conectividade causada pelo trabalho em grupo, além da diversidade de opiniões sobre um mesmo assunto.

A nova gestão da Mutare já conta com 4 contratos fechados com três clientes diferentes, além de estar comprometida para a realização de eventos para a comunidade acadêmica da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG.

# Criminalidade e segurança na UFG

Pesquisadores da Universidade Federal de Goiás discutem sobre violência e como a instituição não está alheia aos tipos de violência

Por Monalisa Bastos e Valeska Fernandes.

A criminalidade é um dos fatores sociais que mais causa insegurança na população. Segundo o Atlas da Violência, criado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), na última década 553 mil pessoas foram à óbito devido à violência intencional no Brasil. Compreendendo que a UFG encontra-se em uma sociedade e está sujeita a sofrer diversos tipos de violência, como qualquer outro ambiente inserido na cidade, foram entrevistados três pesquisadores do estudo “Violências, conflitos e crimes: subsídios para a formulação da política de segurança da UFG”, realizado em parceria com o Núcleo de Estudos sobre Criminalidade e Violência (Necrivi) da UFG: Angelita Pereira de Lima, diretora da Faculdade de Informação e Comunicação e professora do curso de Jornalismo; Michele Cunha Franco, doutora em sociologia e professora do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos; e Ricardo



UFG e PM inauguraram tenda móvel no câmpus Samambaia

Barbosa de Lima, doutor em “Desenvolvimento Sustentável” e atual secretário de Promoção da Segurança e Direitos Humanos na UFG.

Para Ricardo Barbosa, violência é um termo amplo que engloba não somente a criminalidade como também fatores sociológicos - através da construção de padrões e em decorrência da diversidade de gênero, etnia e classe social. Essas condutas podem, com o tempo, ser normalizadas. Quando algo se opõe, isto é, quando uma contraconduta se opõe a algo previamente estabelecido na sociedade como uma norma, torna-se uma violência.

Um dos tipos de violência é

a criminalidade. As doutoras Angelita Pereira e Michele Cunha ainda reforçam que a UFG não é uma bolha, a cidade passa por dentro da Universidade, elas não são alheias uma à outra; logo, se a violência existe na cidade, consequentemente ela existirá na universidade também. Por isso, os homicídios ocorridos dentro da UFG em 2017 e 2018 não são fatores isolados à cidade, visto que Goiânia possui altos índices de criminalidade de acordo com a Secretaria de Segurança Pública (SSP-GO). Apenas em 2017, a metrópole teve uma taxa de 33,66 homicídios para cada 100 mil habitantes, números esses que colocam a capital entre as 50 mais violentas do mundo.



## Medidas adotadas pela UFG diante das ondas de violência

A partir do estudo “Violências, conflitos e crimes: subsídios para a formulação da política de segurança da UFG na ouvidoria” notou-se uma necessidade de adotar novas medidas para reduzir a violência nos campi e a sensação de insegurança dos membros da comunidade universitária. Algumas dessas medidas foram a instalação das câmeras de segurança nos prédios da universidade, criação do aplicativo “Minha UFG”, onde os membros da universidade podem fazer ocorrências e acionar os seguranças em seus smartphones e a criação da Secretaria de Promoção de Segurança e Direitos Humanos. Após o assassinato do estudante Ariel Ben Hur Costa, 32 anos, em setembro de 2017, durante um evento de integração dos ingressantes, foi acrescentada nessas medidas a proibição de eventos universitários nos campi.

O professor Ricardo Barbosa afirma que as câmeras colocadas na universidade trouxeram o benefício de tudo que for documentado pode ser levado aos profissionais qualificados para maiores investigações. Ainda reitera ser raro a instituição que segue a ordem de começar pela pesquisa, disponibilizá-la para a comunidade, fazer audiências públicas em todas as regionais, uma comissão com representação de todos os segmentos e, a partir disso, políticas de segurança e mudanças institucionais, como a Secretaria

“A polícia militar é o braço armado do estado e a universidade é o lugar de contestação de regras impostas, se não há um protocolo a polícia pode acabar interferindo pedagogicamente na universidade. Estamos na universidade para pensar em soluções e nem sempre essas soluções coincidem com as soluções de quem está no poder.”

### MICHELE FRANCO

Professora do programa de pós-graduação em direitos humanos

ria de Promoção de Segurança e Direitos Humanos.

Essas medidas, segundo Angelita Pereira, trouxeram benefícios para a comunidade universitária. “Ainda não há dados oficiais, mas a percepção da criminalidade é de que houve redução, praticamente zerou o tráfico. Se ainda existe, ele não está hostil, não está dizendo “esse espaço público é meu””. Já a professora Michele Cunha afirma que medidas do ponto de vista simbólico e material estão sendo tomadas, mas o orçamento para as universidades públicas tem sido insuficiente.

### Polícia militar adentrando no Campus

Em relação a polícia militar, Michele Cunha explica que é um mito a teoria de que ela não pode entrar no campus

porque a UFG é uma autarquia federal e só poderia entrar a polícia federal. Ela também frisa que a comunidade deve ponderar que ela é criada para ser violenta e os policiais também são violentados e violados nas suas dignidades, quer seja no tratamento hierarquizado e também nas péssimas condições em que os mesmos trabalham. “A polícia militar é o braço armado do estado e a universidade é o lugar de contestação de regras impostas, se não há um protocolo a polícia pode acabar interferindo pedagogicamente na universidade. Estamos na universidade para pensar em soluções e nem sempre essas soluções coincidem com as soluções de quem está no poder.” A professora ainda lembra que a PM tem a função de garantir as ordens e regras de quem está no poder, mas se a UFG estabelecer protocolos com total respeito aos direitos humanos, como tem feito, no sentido da polícia cumprir o seu papel de polícia cidadã para proteger os cidadãos e na construção de uma agenda positiva e uma sensibilização, essa relação passa a

“Ainda não há dados oficiais, mas a percepção da criminalidade é de que houve redução, praticamente zerou o tráfico. Se ainda existe, ele não está hostil, não está dizendo “esse espaço público é meu.”

### ANGELITA LIMA

Diretora da FIC

ser de parceria e não de estranhamento.

A diretora da FIC, Angelita Pereira, diz que “os seguranças da UFG não podem enfrentar traficantes e não é uma questão de sermos contra ou a favor da polícia militar e sim em casos de ocorrência a quem podemos recorrer.” E com isso enfatiza a necessidade da existência de protocolos, pois eles vão estabelecer a qualidade da atuação dentro da universidade. Ela ainda diz que não deveria existir apenas protocolos dentro da universidade e sim em todos os espaços. “Se essa polícia mata jovens negros periféricos deve existir um protocolo e uma ação que a impeça de dizimar essa população”. Ela ainda lembra que no Brasil, estamos em vias de criar o SUSP (Sistema Único de Segurança Pública), que irá alterar as relações das polícias, assim como SUS era um projeto, nós estamos talvez no limiar de uma alteração sistêmica importante e positiva.

Para Ricardo Barbosa, o impacto das rondas realizadas pela Polícia Militar no campus, a partir de outubro de 2017, em relação aos assaltos em pontos de ônibus e arrombamentos de carro por exemplo, foi benéfico. Porém há um desafio na promoção da segurança no espaço universitário considerando que a segurança está diretamente ligada aos direitos humanos. Uma das medidas que a universidade tomou em prol da preocupação em garantir a liberdade individual das pessoas foi a criação de um conselho de acompanhamento da polícia militar onde são feitas reuniões a cada dois meses, além de políticas de aproximação com a comunidade, como o evento “Curta o Campus”.

## A internet como instrumento de trabalho

Ferramentas da web que auxiliam estudantes e profissionais de comunicação

*Por Caio Rabelo, Mariana Bentes, Vinicius Batista, Anna Melo, Natália Mariano e Pollyana Mendonça.*

Inúmeros recursos oferecidos de forma pública ou acessível estão disponíveis na web. Basta saber fazer as buscas certas que você encontrará ferramentas que vão auxiliar sua vida profissional durante toda a carreira. Aqui listamos algumas delas para que sua rotina no planejamento e conclusão de tarefas seja facilitada.

O mercado de trabalho exige muito dos profissionais de comunicação, nada mais importante do que estar bem informado a respeito dos instrumentos que irão colaborar no estudo e no trabalho diário. O professor Mayllon Oliveira, da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), diz um pouco da sua experiência nesse sentido enquanto docente e profissional: “Eu sempre uso essas ferramentas de produtividade porque elas servem para ordenar tarefas e fazer com que o rendimento no final do dia seja maior. Hoje utilizo o Trello, quando o trabalho é em equipe, o Google Tasks, quando é individual e Google Keep para anotações.”

Há diversos sites que ajudam a colocar em prática as teorias já conhecidas em sala de aula, demonstrando como funcionam planejamentos



*Mayllon Oliveira faz uso de ferramentas da web para aumentar sua produtividade.*

estratégicos e resultados digitais. Alguns cursos ofertados ainda geram certificados que garantem horas extracurriculares.

**Udemy:** Plataforma marketplace global de ensino e aprendizagem online. Nele são oferecidos mais de 65.000 cursos, sendo a maioria deles acessíveis financeiramente.

“Sei que um bom comunicador necessita de entender pelo menos o básico de criação, por isso optei por fazer o curso de design gráfico disponível na Udemy. Nele aprendi muito e ainda ganhei certificação. Fazer cursos a parte é essencial para conseguir um bom lugar no mercado de trabalho.”, afirma João Lucas Fernandes, estudante de Relações Públicas (UFG).



## Google Analytics

**Google Analytics:** É um serviço gratuito disponibilizado pela Google que apresenta relatórios precisos de páginas na web. Cadastrando o endereço, o serviço apresenta estatísticas que fazem toda diferença no posicionamento de uma organização frente ao mercado.

Esses dados são essenciais na segmentação de público, na sondagem de clientes e na entrega de resultados. Caso haja dificuldades, a ferramenta ainda possui a aba “Aprender”.

É imprescindível ser organizado e eficiente, porém não é uma tarefa fácil. Há algumas plataformas ideais nesse sentido:



- **Trello:** recurso gratuito que organiza projetos. Nele é possível criar grupos com colaboradores, fazer checklists, anexar arquivos etc. É uma ferramenta completa;



- **Monday:** ideal na manutenção dos relacionamentos com os públicos;



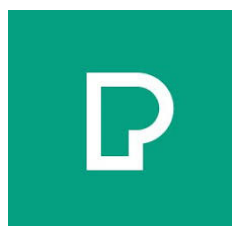
- **Google tasks:** listagem de tarefas;

- **Google keep:** anotações.

Há alguns sites que são enriquecedores no desenvolvimento de materiais para redes sociais, blogs e portais organizacionais:



- **Canva** <canva.com> (Criação de materiais gráficos de forma rápida e fácil);



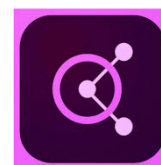
- **Pexels** <pexels.com> e **Flat Icon** <flaticon.com> (Banco de imagens e ícones gratuitos);



- **Dafont** <dafont.com> e **Be Fonts** <befonts.com> (Fontes de texto);



- **Free Sound** <freesound.org> (Sons);



- **Adobe Color CC** <color.adobe.com> (Paleta de cores);



- **Logopond** <logopond.com> (Logomarcas).

Para se destacar é imprescindível estar atento à otimização dos seus próprios resultados. Por isso, usando ferramentas como estas, o estudante e profissional de comunicação agrega muito conhecimento ao seu currículo, o que certamente fará toda a diferença na hora de concorrer a uma vaga de emprego ou estágio.

# Biblioteca Modelo é fundada na Faculdade de Informação e Comunicação



*Por Amanda Motta, Ana Paula Langer, Haron Miqilino, João Lucas Fernandes e Letícia Corbucci.*

A partir de iniciativa da Secretaria de Educação, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), em associação com os Departamentos de Educação, investe cada vez mais em seus comitês regionais para o estímulo e desenvolvimento de projetos que valorizam a leitura.

A biblioteca modelo escolar foi fundada pelo Laboratório do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (LIBRIS). Presente na Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), é referência quanto à educação para a leitura do público infantil e adolescente a fim de resgatar a importância do ambiente bibliotecário no desenvolvimen-

to do estudante. A Modelo recebe quinzenalmente a visita de crianças do Departamento de Educação Infantil (DEI) e do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). Com o auxílio de estagiários dos cursos de Biblioteconomia e Pedagogia da própria Universidade Federal de Goiás (UFG) são realizadas amostras de livros e rodas de leitura com aqueles que estão em nível básico de alfabetização.

Além do benefício à comunidade próxima à Universidade, a biblioteca funciona como espaço de pesquisa e extensão para estudantes e professores que buscam maior conhecimento técnico acerca de estrutura, organização, acervo, promoção e mediação da biblioteca em contexto escolar e universitário. Segundo Gabriel



“ Os livros ali presentes inspiram seu lado lúdico, possuem uma linguagem simples e prazerosa, te conectando com os valores que vamos perdendo com a maturidade.”

**GABRIEL VIANA**

Estudante do curso de  
Relações Públicas

Viana, 20, estudante do 4º período de Relações Públicas, “O processo de retirada do livro é muito simples (...), com um acervo literário de natureza diferente da proposta conteudista. Os livros ali presentes inspiram seu lado lúdico, possuem uma linguagem simples e prazerosa, te conectando com os valores que vamos perdendo com a maturidade.”

Vale salientar que os alunos participantes são contemplados com bolsas para a ampliação desse projeto em quesito de pesquisa acadêmica. Estudantes como Heuller Richard, 23, 8º período de Biblioteconomia e Vinícius Almeida, 25, 8º período de Biblioteconomia, utilizam a biblioteca devido ao ambiente acolhedor, silencioso e bem-climatizado. Além disso, os estudantes ressaltam a importância do bom atendimento e a facilidade ao entrar com suas mochilas, procedimento não permitido na Biblioteca Central do Campus.

“Fator importante no processo de aprendizado e profissionalização do aluno de biblioteconomia é a publicação anual do projeto que prevê a divulgação de resenhas para a publicação no catálogo da feira de Bolonha/Itália, bem como a exposição dos manuais de serviços de catalogação e classificação que servem de suporte para outras bibliotecas escolares”, como dito pela coordenadora do curso de biblioteconomia, idealizadora do projeto da biblioteca modelo, Maria das Graças.

O funcionamento do espaço ocorre de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h - com uma



“ Fator importante no processo de aprendizado e profissionalização do aluno de biblioteconomia é a publicação anual do projeto que prevê a divulgação de resenhas para a publicação no catálogo da feira de Bolonha/Itália, bem como a exposição dos manuais de serviços de catalogação e classificação que servem de suporte para outras bibliotecas escolares”

#### MARIA DAS GRAÇAS MONTEIRO

Coordenadora do curso de Biblioteconomia da UFG

hora de intervalo - e conta com espaço de leitura equipado com ar condicionado e cabos de conexão à internet. Gabriel Viana salienta a dinamicidade de Biblioteca com pontos de internet e tomadas embutidas nas mesas, o que faz dela um “espaço confortável ao estudo”. O empréstimo de obras pode ser feito por pessoas vinculadas à UFG e o cadastro inicial necessita de documentos que apresentem foto do usuário, como RG ou até mesmo carteira de trabalho. Para maiores informações acesse: [www.librisbm.wordpress.com](http://www.librisbm.wordpress.com)

#### BIBLIOTECA MODELO DA FIC / UFG

Integra o Laboratório do Livro, Literatura e Biblioteca (LIBRIS).

Recebe, a cada quinze dias, alunos do Departamento de Educação Infantil do CEPAE.

As crianças têm acesso aos livros e também participam de rodas de leitura.

É um espaço de pesquisa e extensão do curso de Biblioteconomia da UFG.

Funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h. Há um intervalo de uma hora.

Empresta livros para a comunidade acadêmica da UFG. Para se cadastrar, é necessário apresentar um documento de identificação com foto.

## Lágrimas de culpa

Ana Paula Langer de Moraes<sup>1</sup>

É triste ver que a culpa é nossa. É triste perceber o ecossistema se dissolver abaixo dos nossos olhos por negligência. É triste, muito triste, ver que as pessoas sentem fome, sede e morrem. E nós, que sempre tivemos tanta água em abundância, agora nos deparamos com um futuro próximo no qual nos restará apenas a água salgada que brota dos olhos.

Aprendemos desde cedo na escola o quão importante é cuidar das águas, mas, infelizmente, dominados pelo capitalismo desenfreado, crescemos em meio a um crescente desequilíbrio climático desencadeado pelo nosso egoísmo - traduzidos pelos cientistas por atividades antrópicas, aquelas provocadas pelo homem.

Muito se discute a respeito do avanço da degradação da natureza nativa no Brasil. Pesquisas são feitas todos os dias e servem (ou deveriam servir) de alerta à população. Mas, tudo parece tão distante que não nos preocupamos em mudar nossos hábitos.

Por isso, ler a entrevista que o Professor Altair Sales Barbosa deu sobre o cerrado me esclareceu muita coisa, me fez enxergar uma realidade que eu não queria ver.

Estamos a poucos passos de acabar com nosso cerrado, com a nossa água e com a nossa vida. E, enquanto isso ainda não nos atinge - pois somos privilegiados - assistimos as tragédias naturais (não tão naturais assim) passando nos noticiários e não fazemos relação com os nossos atos. Fazemos de conta que tudo isto é normal, que a natureza é assim mesmo e que vai passar.

Mas, a culpa é do homem, sim! A culpa é do agronegócio sem ética, da expansão descontrolada e sem planejamento das cidades e do papel de balinha que você joga no chão. Acompanhe o curso que seu papel de balinha faz e vai entender.

A culpa é do político sujo que desvia verba, do navio de carga que derruba óleo no mar, a culpa é SUA, que assiste a tudo isto calado porque ainda não sofreu as consequências.

Nosso cerrado está com os dias contados por conta da ganância e da falta de empatia com as questões do meio ambiente. E com ele vai embora a nossa fonte de vida, a água do Brasil e do mundo.

E eu, como Relações Públicas, prometo, sim, lutar pelo desenvolvimento do nosso país, com ética e responsabilidade sócio ambiental. Não precisamos deixar de ser o país do agronegócio. Mas, precisamos transformá-lo em um agronegócio inteligente e sustentável.

É nosso dever de profissão prezar pelo bem estar geral e assim faremos. Ajudando a desenvolver - através dos instrumentos das Relações Públicas - uma população ambientalmente responsável e digna das riquezas desse país tropical. Algumas coisas, infelizmente, já não têm mais volta. No entanto, enquanto houver esperança, estaremos aqui, lutando por um mundo melhor!

<sup>1</sup> Este texto, na verdade, foi escrito por Ana Paula, na última prova de Comunicação, sustentabilidade e negócios, ministrado pela Professora Divina. Foi aproveitado na íntegra. A questão foi colocada a partir da leitura de uma entrevista feita por Marcelo Gouveia com o pesquisador Altair Sales Barbosa, publicada no Jornal Opção, em 14/10/2014. Segue o link da entrevista, para quem quiser se inteirar melhor sobre a extinção do cerrado.

<<http://www.jornalopcao.com.br/entrevistas/o-cerrado-esta-extinto-e-isso-leva-ao-fim-dos-rios-e-dos-reservatorios-de-agua-16970/>>

## Até que ponto estamos preparados para crescer?

*João Lucas Fernandes*

6h da manhã, aquele pássaro despertador cantou. A mãe ainda dorme e os irmãos fazem o seu café. A porta de casa se abria mostrando que um novo dia surgia, poderia ser apenas mais uma manhã, o comum ou o extraordinário aconteceria. Boom, eles cresceram!

Crescer não é tarefa fácil e pode ser ainda mais difícil quando não se é ensinada. Mas será que existe uma forma correta? O ser humano é um complexo repleto de incógnitas quando se fala em anseios, sentimentos e planejamentos, a humanidade mesmo não planejou ter nascido; porém, a tal “dádiva da vida” lhe foi dada. A questão aqui é pensar até que ponto passa a deixar a infância de lado e se começa a olhar o mundo de maneira adulta? Pois bem, tornar-se independente e livre é o desejo de muitos jovens e isso está presente em vários contextos da história. Como por exemplo, a Rapunzel, que lutou magicamente por sua liberdade, os manuscritos marcantes da jovem Anne Frank, que se escondeu pela liberdade, a revolta dos Caras Pintadas 92, fatos e contos que passam da ficção à realidade.

Esse sentimento é impulsionado por uma certa ausência, a motivação só acontece quando provaste daquilo e logo em seguida não o tem mais. Crescer é isso, é perder parte de uma inocência acompanhada da despreocupação. A atual Geração Z e, principalmente, a Geração Y, nunca esteve tão despreparada em diversos sentidos. Apesar de ter diversos fatores ao seu favor, a independência é um momento complexo de se estabelecer positivamente em cada pessoa.

Pensei, pensei e pensei. Talvez crescer não seja uma transição pautada, a independência pode simplesmente vir. Quando se der conta, você estará com 40, 50 ou 60 anos dando tchau para seus filhos.

Queremos a independência, mas não estamos preparados para ela. Queremos ser livres, mas liberdade requer força, estar em meio ao mar aberto, no maior espaço livre, não significa alcançar a maturidade plena, precisa-se de um impulso extra para encontrar um ponto de referência, um porto seguro; caso contrário, serás somente mais um barco que se perdeu no oceano.



# Curso de Enfermagem da UFG realiza projeto que faz exames gratuitos de DST's

Por Alice Borges, Caroliny Espindola, Francinei Cardoso, Geovana Gonçalves, Júlia Alves, Matheus Vieira.

O projeto é desenvolvido por alunos de Pós-Graduação e atende aos estudantes da Universidade.

O projeto da UFG que faz exames gratuitos de DST's surgiu com o Núcleo de Estudos Epidemiológicos em Cuidados com Agravos Infecciosos com ênfase em Hepatites Virais (NECAIH), em 2015. Ele realiza exames para diagnóstico de doenças infecciosas com a intenção que, ao final da pesquisa, a extensão prossiga atendendo a população. Os atendimentos acontecem toda quarta-feira, a partir de 13h30, no Posto de Saúde da UFG, nos Campus I e II. A solicitação do exame pode ser feita por telefone ou pessoalmente no próprio Posto de Saúde com documento de identidade e comprovante de vínculo com a Universidade em mãos.

Segundo o entrevistado Luiz Henrique, mestre em Enfermagem na UFG, o Projeto de Extensão foi criado para dar acesso aos alunos que carecem de informação e tempo para realizar exames de saúde. "Fiquei sabendo pela médica da UFG quando tive que realizar uma consulta aqui no postinho do Campus", afirma



Centro de Saúde do Campus Samambaia da UFG.

um estudante que participou do projeto. Devido ao sucesso da iniciativa no Saudavelmente, a ação foi expandida para o atendimento nos Postos De Saúde da Universidade. Os testes feitos são os de HEPATITE B, HEPATITE C, SÍLIFIS e HIV. A procura por esses exames tem sido alta e o procedimento conta com orientações, afirma o estudante de Relações Públicas: "A profissional responsável pela realização do exame aqui na UFG foi muito atenciosa, conversou comigo sobre as DSTs, meios de prevenção, tratamento... Isso fez com que eu sentisse mais segurança ao fazer (o exame)".

O procedimento é feito a partir de uma triagem com o paciente, onde é apresentado o termo de consentimento

oferecido no próprio posto. É coletada uma amostra de sangue e o resultado sai em 15 minutos; durante esse tempo, é feito um questionário com perguntas sociais e questões relacionadas a hábitos sexuais, como a quantidade de parceiros e conhecimento acerca de DST's. Dependendo do resultado, o aluno é encaminhado para o tratamento ou início dos medicamentos. "Poucas pessoas de fato conversam sobre isso (DST's) e muitos não possuem informações sobre as formas de prevenção e métodos a serem realizados (...). Acho que esse projeto tem o potencial de difundir cada vez mais informações para as pessoas, além de incentivar que elas realizem o exame", declara aluno que fez o exame do projeto.



# Universidade Federal de Goiás oferece Projeto de Extensão na área esportiva

A Faculdade de Educação Física e Dança disponibiliza sete práticas corporais como atividade

Por Adriane Stefane, Bruno Roque, Caísa, Clara Scarpellini, Kivia Luiz, Lais Dias, Rafael Martins.

A Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da UFG abre, no início de cada semestre, as inscrições para seus projetos de extensão oferecidos para a comunidade. São sete atividades práticas, sendo elas: Práticas Aquáticas, Prática de Atletismo, Práticas de Dança, Práticas de Esporte, Práticas de Ginástica, Práticas Holísticas (Yoga) e Práticas de Luta. O pagamento é feito semestralmente e o valor é abaixo do valor de mercado. Qualquer pessoa da comunidade de idade superior a 06 anos pode participar, as turmas são divididas por idade e possuem flexibilidade de horários.

Esse projeto foi desenvolvido pelo Centro de Práticas Corporais (CPC) da FEFD, com o intuito de aproximar a comunidade da universidade, seja ela interna ou externa. A interna são os alunos, professores, servidores e a externa são a comunidade em geral, os bairros próximos, escolas e instituições parceiras.

A equipe do Jornal Perspectiva entrevistou monitores e alunos do projeto de extensão para entender melhor sua importância para a comunidade.

Conversamos com Rossini Mozart Rocha Biserra, 20 anos, que é monitor do projeto de corrida e caminhada orientada e treinamento em atletismo. Ele nos explicou que a seleção dos monitores é feita através de entrevista com os profes-



Participantes do projeto da FEFD em aula de hidroginástica.

sores responsáveis, que são os supervisores, que os auxiliam através de reuniões, dando dicas de como preparar as aulas. Para ele, o projeto é importante por ser realizado dentro da faculdade, com um preço acessível que consegue atender professores, alunos e a comunidade, promovendo qualidade de vida.

Já Caroline Mota, 20 anos, estudante de jornalismo, que participou como monitora de Balé para crianças, nos contou que as aulas ajudavam a ela e aos alunos, dando a oportunidade para o crescimento, tanto do estudante, quanto dos alunos. Ela falou também que o projeto é muito importante para a comunidade, pois é um meio de se conhecer e praticar esportes por um preço acessível. No caso do balé, uma escola particular, em Goiânia, custa em média R\$ 400,00 por mês, enquanto no projeto o valor é de R\$ 80,00 o semestre e, segundo ela, a prática é uma forma de conhecer e se apaixonar pela dança.

O ingressante de Relações

Públicas, Mateuz Zamoranno, 18 anos, que pratica atletismo pelo projeto de extensão, acredita que o trabalho realizado pela FEFD pode ser comparado de forma superior às práticas realizadas com professores particulares, pois os alunos que são monitores dedicam-se ao máximo na realização da atividade e a estrutura fornecida pela faculdade é de qualidade.

O CPC tem uma aceitabilidade muito grande, tanto dentro da comunidade universitária quanto entre a comunidade em geral, suas práticas desenvolvem os alunos e atendem aos setores mais próximos, que não tem outras instituições para realizar tais atividades.

#### Conheça o projeto:

<https://fefd.ufg.br/p/8317-cpc-centro-de-praticas-corporais>

#### Saiba mais:

(062) 3521-1141

# Networking, rede de contatos

Produção constante de relacionamentos

*“O networking se faz no dia a dia, com a identificação dos grupos sociais, que eu prefiro chamar de públicos, com os quais exista uma aderência profissional. O importante é conhecer pessoas que possam ter informações que lhe sejam úteis na área profissional”. Simone Tuzzo.*

Por Ana Carolina Cunha, Gustavo Cruz, Jurandi Dias e Maria Teresa Laudares.

Networking; uma palavra nova para acrescentarmos no nosso vocabulário. Essa palavra refere-se à rede de contatos de uma pessoa, algo construído com o passar do tempo por meio das interações sociais. A Professora Efetiva do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Professora do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Goiás-UFMG, Simone Tuzzo, respondeu algumas perguntas que vão nos ajudar a entender mais sobre o assunto.

**PERSPECTIVA:** Qual a importância do Networking?

**TUZZO:** O networking é tão importante quanto ter uma formação acadêmica sólida, mas em constante crescimento. Na sociedade atual, o networking faz parte deste mix de formação em busca de uma boa colocação profissional, desde conseguir um emprego, quanto avançar na organização onde a pessoa já atua. Se a opção for por iniciar uma carreira como profissional liberal, o networking se mostra como algo ainda mais importante e fundamental.

**PERSPECTIVA:** Quais as principais estratégias de networking para crescer na carreira?

**TUZZO:** O networking se faz no dia a dia, com a identificação dos grupos sociais, que eu prefiro chamar de públicos, com os quais exista uma aderência profissional. O importante é conhecer pessoas que possam ter informações que lhe sejam úteis na área profissional. Por isso deve ser feita a partir das possibilidades de agrupamen-

tos de públicos de interesse de cada pessoa, como eventos acadêmicos, sociais, culturais, gastronômicos etc; palestras, conferências, reuniões formais e informais. O processo é natural!

**PERSPECTIVA:** É possível usar a internet como ferramenta de Networking? Se sim, como?

**TUZZO:** Sim, ela é útil, mas deve ser observada e trabalhada a partir de cada pessoa. Primeiramente é importante adequar a rede virtual e o uso da internet em seu planejamento pessoal de construção identitária e saber para que serve cada rede social, respeitando seus públicos e suas linguagens. Determinando qual rede social se pretende fazer parte, o segundo passo é construir na virtualidade um perfil adequado de existência virtual que seja absolutamente coerente com a existência física.

**PERSPECTIVA:** Quais vantagens podem ser percebidas com relação a pessoas que investem no Networking ainda na Universidade?

**TUZZO:** Ao se falar de networking dentro da universidade é fundamental que se tenha em mente que se trata de dois públicos distintos, os colegas e demais estudantes de um mesmo curso e os professores que também possuem sua rede de relacionamento e são constantemente procurados por organizações que solicitam indicações de estudantes para estágios ou atividades ligadas à área. Com relação aos colegas de classe ou de curso, cada um em seu tempo chegará em postos de trabalho e por isso também possuem o poder de falar sobre alguém, quer positiva quanto negativamente, por isso a rede entre os

estudantes pode ser fundamental para a conquista de uma primeira experiência de emprego. A comunicação boca a boca ainda é muito eficiente e, neste caso, o produto a ser apresentado é um estudante.

**PERSPECTIVA:** Existe uma fórmula para se relacionar bem?

**TUZZO:** É importante ser organizado e ser coerente. O que se diz com o que se faz; a forma de agir, com a forma de pensar; as roupas com a sua existência social e participação em grupos, lembrando-se sempre que as roupas, o corte de cabelo a existência ou não de tatuagens, a maquiagem ou a ausência dela são partes constitutivas de uma linguagem. Não se trata de julgar alguém pela aparência, mas sim de compreender que o que uma pessoa se propõe a passar como impressão é também parte de suas convicções. Relacionar-se bem tem muito a ver com atitude e existência coerente e muito a ver com organização, desde uma agenda, celular, planilhas com objetivos e metas, dados pessoais de pessoas expressivas em suas áreas de atuação, programação de vida para curto, médio e longo prazo.

Pode-se concluir que para que networking se dê da melhor forma possível, a pessoa precisa estar disposta a estabelecer novas conexões, a ampliar seu capital cultural e também estar disposta a contribuir compartilhando seus próprios conhecimentos.

As pessoas que se conhecem na universidade, que convivem umas com as outras poderão ser futuras colegas de trabalho, o que já é suficiente para provocar reflexões sobre como se está aproveitando e explorando esse ambiente tão rico onde o conhecimento é fresco e flutuante.

# Os desafios da comunicação interna na UFG

A Universidade, por natureza, é um ambiente propício para o desenvolvimento de conhecimento e troca de experiências. Para além de sua condição natural, é importante que a instituição busque uma comunicação interna de qualidade. Atualmente, é fundamental construir relacionamentos de modo estratégico com seu público de interesse.

Após compreender a necessidade de uma boa comunicação, as empresas têm buscado melhorá-la de forma mais assertiva. Hoje, a comunicação não deve ser mais focada apenas ao público externo, mas também ao público interno, que, dentre milhões de exemplos, discutiremos sobre a UFG.

A comunicação interna é o suporte essencial para que uma organização possa trabalhar de forma alinhada. Seu foco é manter sua comunidade interna informada sobre os acontecimentos centrais da instituição, assuntos relevantes, além de promover o sentimento de pertencimento, alinhar a equipe de trabalho e, além de tudo, o engajamento de todos na busca por resultados positivos.

Atualmente, o grande desafio da nossa Universidade

é estabelecer uma comunicação interna que promova uma interação produtiva entre as unidades acadêmicas, órgãos e administração central (reitoria e pró-reitoria). Embora essa interação exista, é importante perceber o quanto seria mais vantajoso se o processo cooperativo interdisciplinar fosse mais explorado.

A partir das experiências de comunicação interna da UFG, o Perspectiva entrevistou Douglas Prado, da FANUT e Deborah Bombonate, que realizou seu projeto de TCC do curso de Relações Públicas no HV, a fim de saber suas opiniões e ações realizadas a respeito do tema. Confira:

O entrevistado da Faculdade de Nutrição foi Douglas Prado, Relações Públicas formado na UFG, secretário de pós-graduação e agente de comunicação interna na faculdade. Nessa conversa exploramos os desafios da comunicação interna na UFG, suas dificuldades e quais estratégias estão sendo tomadas a fim de obter uma comunicação clara e assertiva.

**PERSPECTIVA:** A comunicação é fácil e simples entre a FANUT, institutos não aca-

dêmicos e cursos do Campus Samambaia?

**PRADO:** A comunicação entre a FANUT e demais institutos se dá majoritariamente através de reuniões como a do CONSUNI e outras reuniões extraordinárias quando há necessidade. Outra forma são reuniões de professores com os públicos de interesse, por terem temáticas em comum, com alguma linha de pesquisa em comum, por exemplo. Não vamos esquecer dos e-mails e memorandos internos, por parte dos professores e cargos de chefia do instituto e outros como o SEINFRA. Em casos como este, frequentemente há ruídos na comunicação devido a mudanças de protocolo interno que não são notificadas, prejudicando, assim, o devido fluir das solicitações que devem ser refeitas para ajustar-se ao padrão proposto pelo instituto.

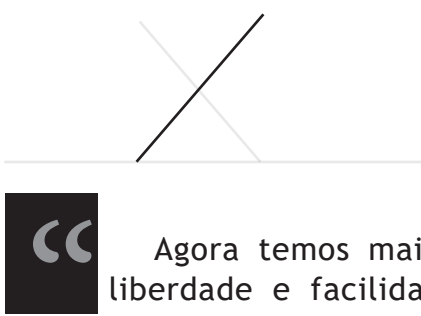
**PERSPECTIVA:** Você acredita que é importante e necessário haver algum processo interativo entre as faculdades pertencentes à UFG?

**PRADO:** As unidades são bem distintas entre si, é necessário fortalecer os víncu-

los para uma comunicação eficiente a fim de buscar o interesse comum entre os institutos, por exemplo: a interação entre unidades acadêmicas diferentes para obter estagiários. Inclusive recentemente abrimos uma vaga para um estagiário da FIC para desenvolver suas habilidades conosco. Poderíamos também abrir uma vaga para a Faculdade de Educação Física a fim de desenvolver atividade análogas àquela função para nós da FANUT. Infelizmente esse tipo de processo interativo ainda não é uma prática comum. Além disso, unidades acadêmicas poderiam dialogar mais entre si para desenvolver os variados conhecimentos extra específicos.

**PERSPECTIVA:** Quais são as expectativas da FANUT em relação à SECOM?

**PRADO:** Com a nova diretoria, eles reformularam e ampliaram a equipe, o que melhorou bastante o modo de comunicação interna. Agora temos mais liberdade e facilidade de dialogar com eles acerca de assuntos de interesse dos institutos. Criou-se também a figura do agente de comunicação, que é o representante de cada instituto, sendo o elo entre a SECOM e cada faculdade. Sendo uma referência nesse aspecto, o que facilita e organiza para padronizar-se o modo como se faz a comunicação



“ Agora temos mais liberdade e facilidade de dialogar com eles acerca de assuntos de interesse dos institutos. Criou-se também a figura do agente de comunicação, que é o representante de cada instituto, sendo o elo entre a SECOM e cada faculdade.”

#### DOUGLAS PRADO

Agente de comunicação interna da FANUT /UFG

interna. Aqui, elaboramos um plano de comunicação para a FANUT, com a ajuda da SECOM, dando suporte e auxiliando nesse processo.

**PERSPECTIVA:** Quais meios alternativos vocês utilizam para atingirem seus públicos?

Prado: Atingir de maneira eficaz nossos públicos é um problema. No plano de comunicação, identificamos que isso é um problema e estamos executando ações a fim de transpassar isso. Será um ano para implementarmos todo o plano. Hoje temos informações, acaba-se por dissipar muitos e-mails, isso faz com que o interlocutor não leia o que é mais importante, mudamos para grupos de

WhatsApp, mas houve muita dispersão com assuntos paralelos e conversas fora do contexto da abordagem. Como os grupos neste aplicativo não deram certo, migramos para listas de transmissão, onde encaminhamos informações relevantes e pontuais, segmentamos o público e aumentamos a eficiência. Murais também são problemáticos, pois temos vários murais espalhados por todo o prédio e neles estão contidas informações desorganizadas e de toda espécie, ocasionando muito lixo e poluição visual. Há muita dificuldade em se divulgar ideias importantes nesses locais. Somando esses meios, ainda há dificuldade em promover informações devido à sobrecarga das mesmas. Junto com a SECOM, vamos retirar todos os murais e placas de formandos da instituição e colocaremos apenas um mural no principal corredor da faculdade e organizamos por sessão, só estamos ajustando os últimos detalhes desse projeto junto à SECOM. Outrossim, concentramos todas as informações da FANUT na página da faculdade no portal UFG. Não faremos perfil no Instagram por enquanto devido à escassez de uma pessoa dedica a essa função, pois exige postagens periódicas de conteúdo, interação com o público e afins, nossa estrutura no presente momento não suporta.

**PERSPECTIVA:** Quais são as estratégias adotadas pela FANUT para promover e divulgar seus projetos e pesquisas na UFG, na comunidade acadêmica e para o público externo?

Atualmente nossos professores recebem muitos convites da imprensa para entrevistar, palestrar, participar de eventos e, nisso, acabam citando os trabalhos aqui realizados. O nosso grande modo de divulgação, ocorre pela TVUFG e pela Rádio UFG, participando de programas.

Uma das responsáveis pela área de Cerimonial e Eventos da SECOM, Déborah Bombonate, também conversou conosco sobre sua experiência com a comunicação interna na UFG, que em sua graduação, deu início a um trabalho relacionado ao tema do Hospital Veterinário (HV), por dois anos.

**PERSPECTIVA:** Você poderia nos contar um pouco mais sobre este projeto que você fez no HV enquanto ainda era discente UFG?

**BOMBONATE:** O meu trabalho surgiu embasado em uma matéria de Pesquisa, do professor Milson, no sexto período. Ele explicou o propósito da matéria e nós queríamos aplicar aqueles questionários em algum lugar. Foi nos sugerido a ideia da possibilidade de usar este questionário

como parte do TCC. Eu queria buscar algum lugar aqui dentro da universidade, porque eu já era estagiária na antiga ASCOM. Conversando com uma amiga, ela aceitou o desafio de fazer esse trabalho comigo, mas a gente não tinha um lugar pra fazer ainda. A nossa ideia era mostrar que RP pode trabalhar em qualquer lugar. Alguém havia me perguntado acerca do Hospital Veterinário da UFG, como não havia informações suficientes, pensei ser a experiência perfeita. Conversei com a minha parceira de trabalho, pensamos nessa ideia, falamos com o professor Milson e fomos ao Hospital Veterinário com o objetivo de fazer uma pesquisa em relação a divulgação do hospital. A gente queria saber se os funcionários, os colaboradores de lá conheciam a filosofia do hospital, o que eles entendiam sobre comunicação interna, quais eles achavam que eram os canais de comunicação interna que hospital tinha. Depois dessa conversa



“ A nossa ideia era mostrar que RP pode trabalhar em qualquer lugar. ”

**DÉBORAH BOMBONATE**

Colaboradora da área de cerimonial e eventos da UFG

com a direção do hospital e o professor Milson, conseguimos elaborar este questionário, que tinha perguntas dos dois tipos: aberta e fechada. No sexto período do curso nós começamos a levantar e tratar essas informações, então ficamos entre sexto ao oitavo período no Hospital Veterinário.

**PERSPECTIVA:** Você acredita que a UFG, de certa forma, deve melhorar alguns pontos de sua comunicação?

**BOMBONATE:** Sim, com certeza. A Universidade está criando uma política de comunicação interna, mas não tem profissionais de comunicação suficientes para atender da maneira como se deveria. Especificar e diagnosticar a comunicação e então, a partir desse diagnóstico, executar as ações e manter essas ações propiciaram a excelência.

Com bases nas entrevistas e acompanhamentos realizados e ações previstas pela SECOM, o papel do agente de comunicação interna em cada Faculdade viabilizará e melhorará o modo como a Universidade se reporta perante seus públicos internos, pois a intenção é fazer que os públicos se comuniquem de maneira clara por um veículo comum e uma linguagem compreensiva por ambos. O desafio é grande, visto o tamanho da UFG, mas com uma boa intenção, trabalho duro e coragem, com certeza chegaremos ao patamar que servirá de modelo para outras universidades e grandes empresas.